

RODRIGUES; Marina Machado ¹, LISBOA; Debora D'Agostini Jorge², AMARANTE; Michael Vieira do ³

RESUMO

Parte dos prematuros internados na unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) necessitam de monitorização, cuidados complexos e especializados. Entre os cuidados oferecidos ao recém-nascido (RN) destacamos a fisioterapia aquática, realizada pelo fisioterapeuta, com o intuito de melhora da dor, sono e ganho de peso entre outros benefícios. Este método, baseia-se na imersão do RN na água morna realizando movimentos circulares e laterais. Para avaliação da dor utiliza-se a Escala da mímica facial de dor do recém-nascido (NFCS) através de expressões faciais: fronte saliente, fenda palpebral estreitada, sulco naso-labial aprofundado, boca aberta, boca estirada (horizontal ou vertical), língua tensa, protusão da língua, tremor de queixo. Objetivou-se no estudo comparar os parâmetros da NFCS e pressão arterial média (PAM), antes e após a fisioterapia aquática. Trata-se de um estudo transversal, observacional e retrospectivo, realizado na UTIN de um hospital de grande porte no norte do Rio Grande do Sul (RS). Este trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva aprovado pelo comitê de ética da UPF (4.026.096). Participou do estudo 58 prematuros, internados na UTIN, entre 2018 e 2021, totalizando 106 atendimentos. Antes da fisioterapia aquática, a NFCS apresentou uma média de 5 pontos, classificado como quadro de dor, após a terapia a pontuação foi de 0: ausência de dor. Em relação à PAM, antes do atendimento a média foi 52 mmHg e após 49 mmHg. A técnica apresenta diversos benefícios na literatura, justificada pela água promover um relaxamento muscular, redução da dor, pelo aumento da circulação sanguínea e diminuição da sensibilidade dos terminais nervosos (Rambo, et al 2019). No estudo de Barbosa et al, 2015, os prematuros apresentaram redução das variáveis cardiopulmonares após a fisioterapia aquática. A dor em alguns casos, pode alterar as variáveis cardiopulmonares, desta forma pode melhorar um sistema, favorecendo de forma positiva outras variáveis e contribuindo para melhora do estado geral do paciente (Novakoski et al, 2018). Conclui-se que a fisioterapia aquática nos RN prematuros, quando indicada e aplicada corretamente, pode trazer diversos benefícios no estado de saúde, sendo classificada como recurso não farmacológico, de baixo custo e fácil aplicação, podendo constar nos planos terapêuticos destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia Aquática, Prematuridade, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)

¹ Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), marinaa_mr@hotmail.com

² Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), debora.lisboa@hcpf.com.br

³ Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF), michael.amarante@hcpf.com.br